

Abraço de tamanduá

ALOYSIO AZEVEDO

Brizola preferiu um falante empresário de Caruaru, em Pernambuco, aos trabalhadores de São Paulo e Minas Gerais. Está pagando caro. E o pior é que ele sabe a falta que fez a Getúlio. Já-



nio e Jango um partido político enraizado no CDE, particularmente nos Estados que detêm a mais densa experiência de luta econômica e política emancipatória (Tiradentes não fez outra coisa senão combater a migração do quinto do ouro, e os paulistas cresceram substituindo importações). Deixa pra lá!

Os paulistas que votaram em Quéricia em 86 votam agora em Collor. Os ermiristas (menos Magri e Afif) sufragaram Covas. Malufistas e petistas repetiram o voto. É lógico que, para preservar sua base e ampliá-la com as demais dissidências inevitáveis, o governador paulista terá de apoiar Collor neste segundo turno. Um apoio que jamais poderá ser incondicional, mas garantidor da governabilidade e de uma redefinição progressiva do papel do Estado.

A classe média não conseguiu eliminar o CDE do segundo turno. Agora, as porteiras dos guetos civilizados serão abertas e "os berlinenses de leste poderão fazer compras do outro lado". Tudo indica que os tucanos paulistas acabarão por apoiar Plínio (criado por um confiável desembargador da city paulistana) e os mineiros se inclinam por Virgílio (amamentado por um dos mais poderosos e ilustres fazendeiros das Alterosas), nas eleições de 90 para governador. É o surgimento do primeiro grande partido de massas brasileiro e duradouro: o Partido Socialista Católico (como ficaria melhor o PT, se assim o pudéssemos chamar). Chocado pela sublegenda dos tucanos para o Senado, em 1978, o PSC de Erundina foi aclamado pelo voto útil tucano em 88, depois de Mário Covas se ter recusado a participar do pleito. Em 89 chegou a vez de se esconder Montoro, para que a passagem de Lula fosse mais tranquila.

Paulo papa Paulo! Parabéns dom Paulo, por essa vitória, que empresta um tom de revanche à subdivisão de sua arquidiocese e à nomeação de adversários para a "paróquia" de Pernambuco, onde foi também notável o desempenho do candidato do PSC (tem gente que ainda

acha que foi o Arraes...). Integrando definitivamente o PS, o PCB e o PC do B, nanicos da esquerda, a ala chamada progressista dos tucanos e inúmeras pequenas frações e grupos de outras legendas, a nossa Santa Madre Igreja dá, finalmente, um grande troco ao velho Estado português, que se expandiu para cá nos 500, trazendo antigos conflitos e mazelas inquisitoriais, o capitalismo viabilizado e preconceitos de toda a ordem.

Mantendo os tucanos sob controle relativo e como uma espécie de chocadeira de vanguarda, coletora de apoios na classe A (A1, o segmento mais sofisticado e que abrange os megaburocratas de Brasília, Rio e adjacências; A2, que reúne os detentores daquilo que Bourdier chamou de capitalismo simbólico: a aristocracia acadêmica com suas cátedras vitalícias, colunas jornalísticas, consultorias e assento nos conselhos administrativos dos grandes grupos econômicos; e, finalmente, A3, dos megaexecutivos), e administrando com ameaças de expulsão o ingênuo barulho de todas as Convergências, o núcleo pastoral do novo PSC vai operando, com mão-de-ferro talentosa (Lula e Walesa dão a impressão de que fizeram PhD de política no Vaticano), a ampliação de suas bases. Um grande abraço de tamanduá! O pobre do Brizola está fazendo das tripas coração para ver se se livra dele.

Agora virá o discurso contra a tutela e a improvisação. Da pecha de servo do capitalismo selvagem Collor poderá se livrar, prometendo

A Igreja dá, finalmente, o troco ao velho Estado português

acabar com o cartório sindical (imposto sindical) "na primeira manhã do primeiro dia de janeiro" (ou vai deixar o País em mãos tão condenadas e frágeis por mais tempo?...), além de mostrar as pesquisas que o colocam mais prisioneiro do CDE que qualquer outro candidato. Da acusação de filhote dos militares deverá se desvencilhar extinguindo o SNI (reduzindo os indispensáveis serviços de informação ao âmbito da Casa Militar), criando o único e civil Ministério da Defesa (que torna viável a moção parlamentarista de censura), rediscutindo o papel das Forças Armadas nas operações civis (indústria bélica, atômica e de informática) e, com isso, desmilitarizando a Presidência. Quanto à acusação de candidatura improvisada, sem partido nem ministros para sustentá-la, veremos como o "caçador de marajás" se defenderá. E, claro, oremos!

Aloysio Azevedo é cientista político e consultor